



CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina de Anatomia Humana no curso de Licenciatura em Educação Física: considerações de egressos sobre sua relevância para prática docente

The discipline of Human Anatomy in the graduation course of Physical Education: considerations of graduates about its practice teaching relevance

Matheus Gonçalves Crochemore¹; Alexandre Carriconde Marques²

RESUMO

A Anatomia Humana (AH) é componente curricular presente nos cursos superiores em Educação Física (EF), e nas licenciaturas tem contribuição na capacitação do futuro professor para aplicar tal conteúdo em sala de aula. Pretende-se expor como acontece a sistematização dos conteúdos de AH no referido curso e qual a percepção que os egressos têm da sua formação no sentido de aplicar esses conhecimentos nos espaços educacionais. Para tanto, foi aplicado questionário com questões semi-abertas para egressos do curso de EF da Universidade Federal de Pelotas e professores que lecionam Anatomia para o curso em questão. Verificou-se, preliminarmente, que os egressos não têm preparo para trabalhar com Anatomia Humana na Educação Básica, e que os regentes da disciplina não oferecem discussões que abordam a didática e o ensino.

Palavras chave: *anatomia humana, ensino, escola, educação física.*

ABSTRACT

Human Anatomy (HA) is a curricular component present in the higher course of Physical Education (PE), and in the degrees contributes to capacitate future teachers to apply such content in their classroom. It is intended to expose how the systematization of Human Anatomy and its contents occur in the referred course and what the perception is that the graduates have of their education in the sense of applying this knowledge in educational spaces. Therefore was applied a questionnaire with semi-open questions to PE graduates of Universidade Federal de Pelotas and teachers who teach Anatomy of the course in question. It was preliminarily verified that the graduates aren't prepared to work with Human Anatomy in Basic Education, and that the regents of this discipline don't offer debates that approach its didactic and its teaching.

Key Words: *human anatomy, teaching, school, physical education.*

¹IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas/RS - Brasil

²UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS – Brasil

INTRODUÇÃO

A proposta da pesquisa é fruto das observações feitas pelo pesquisador ao longo da Licenciatura em Educação Física (LEF), acerca dos conhecimentos de Anatomia Humana (AH) que os alunos do curso demonstravam. Nas disciplinas obrigatórias do currículo do referido curso, apropriar-se devidamente dos conhecimentos sobre anatomia humana é, *a priori*, necessário para um bom aproveitamento acadêmico, pois se trata de um curso que lida na sua essência com o movimento humano.

A Educação Física (EF) é considerada como área do conhecimento pertencente ao domínio das ciências da saúde (CAPES, 2012), o que pressupõe a importância de disciplinas específicas para atender a formação nesse sentido. Dentro do atual currículo do curso de LEF da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pode-se observar nas disciplinas obrigatórias, uma relação muito próxima entre essas e o estudo da morfologia humana. Temos na grade curricular da licenciatura (UFPEL, 2013) as seguintes disciplinas obrigatórias que caracterizam o curso como área da saúde, apresentadas no quadro 1:

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de LEF da ESEF/UFPEL.

Eixo 1: Estudo da morfologia e do desenvolvimento	Eixo 2: Estudo da fisiologia
Anatomia, Capacidades Físicas, Cinesiologia, Cineantropometria, Desenvolvimento humano e motor e Aprendizagem motora.	Fisiologia humana e Fisiologia do exercício.

Fonte: Projeto Político Pedagógico Licenciatura Educação Física UFPEL, 2013. Adaptado.

Em relação ao eixo de estudos da Morfologia, que é foco desse trabalho, encontramos uma dependência de todas as disciplinas com Anatomia Humana Básica. A afirmação dessa relação consta na ementa dos componentes curriculares onde as disciplinas citadas no Quadro 1 se voltam para um conhecimento básico mínimo de Anatomia, ou seja, tanto no Eixo 1 quanto no Eixo 2 é necessário relacionar conhecimentos anatômicos para um completo entendimento de suas especificidades. Isso que dizer que ao realizar uma análise de movimento, estudar o funcionamento do metabolismo, as funções e

fenômenos orgânicos, o desenvolvimento do corpo humano e as funções motoras, é importante que se tenha noções gerais de AH.

Há de se fazer uma ressalva, entretanto, pois se cada disciplina que trata do corpo humano se dedicar em algum momento ao ensino da Anatomia, elas ficariam infladas demais de conteúdos, os quais deveriam já ter sido apresentados e aprendidos previamente.

Com isso, fica evidente a necessidade de um bom aproveitamento da disciplina de AH para o máximo de entendimento do restante das outras disciplinas do eixo de estudo da Morfologia Humana e também de praticamente todo o restante de créditos do currículo do Curso.

Principalmente as disciplinas desportivas exigem conhecimento de ações motoras que, por sua vez, são entendidas através de análise das estruturas do corpo humano, da mesma forma que desenvolvimento, maturação e crescimento são variantes dos estudos anatômicos, reforçando a importância da disciplina de Anatomia para a formação do professor de Educação Física, em todos os âmbitos da sua atuação, inclusive na escola de educação básica, área prioritária de atuação profissional dos licenciados (AZEVEDO et al, 2012) em Educação Física.

A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO SUPERIOR

Anatomia Humana é compreendida como a parte da ciência que estuda a morfologia do ser humano além de descrever e nomear suas estruturas e funcionalidades (DANGELO e FATTINI, 2007). É também conteúdo fundamental para a formação dos profissionais da área da saúde (NEVES, 2010) e para aqueles que lidam diretamente com estudo do corpo, desenvolvimento e motricidade. Da mesma forma, o trabalho de Costa (2007) diz que a Anatomia Humana é uma disciplina importante não somente para a Medicina e afirma que seus conhecimentos básicos são fundamentais para a formação dos estudantes de Fisioterapia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Nutrição e Educação Física.

Alguns fatores influenciam o processo ensino e aprendizagem da disciplina de AH, por exemplo, a extensão dos conteúdos que são trabalhados em um curto espaço de tempo e a falta de contextualização com a área de atuação do graduando.

Salbego et al (2015) relatou que, em cursos da área da saúde, os alunos das disciplinas de Anatomia apontam dificuldade para fazer relação dos conteúdos com a prática da sua profissão, a pobreza de

recursos metodológicos nas aulas e as formas de avaliação que exigem a memorização de centenas de nomenclaturas, que tornam todo o processo de aprendizagem difícil.

Para um entendimento do que se faz necessário para auxiliar no processo de ensino da AH, encontramos algumas orientações para o docente:

O educador precisa atuar eficazmente, com didáticas inovadoras e possuir competência não somente no domínio dos conteúdos da disciplina que ministra, como também no conhecimento de propostas alternativas, exigindo mais do aluno na disciplina, cabendo-lhe não apenas o exercício de sua capacidade de memorização das estruturas anatômicas, mas de sua correlação com as ciências morfológicas e com a prática do curso (COTTA, 2012, p.64 *apud* CAMPUS NETO et al, 2008)

Dessa forma, consegue-se uma formação mais consistente para os professores de EF, a fim de que eles possam usar os conhecimentos adquiridos na graduação para elaborar metodologias diversificadas para o trabalho com Anatomia na escola.

ANATOMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Durante a Educação Básica os conteúdos relacionados com os conhecimentos sobre Anatomia se encontram incluídos no currículo das disciplinas de Ciências Naturais (ARAÚJO, 2011) e Educação Física (PCN Ensino Fundamental, 1997; PCN Ensino Médio, 1998) sendo que na primeira disciplina é mais comum encontrar esses conteúdos presentes nos materiais didáticos. Em contrapartida o que ocorre é uma esportivização (GARAVELLO, 2007; VERLI, 2011; FORTES et al, 2012) cada vez maior da EF escolar e os conhecimentos sobre o corpo ficam esquecidos, ou não são contextualizados dentro de todas as atividades e manifestações de toda uma cultura corporal (BETTI, 1999).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais encontra-se descritos os três domínios dos conteúdos da EF, que são: esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (PCN Ensino Fundamental, 1997), ainda no mesmo documento tem-se a ideia norteadora para o trabalho docente com o conteúdo Anatomia:

Os conhecimentos de anatomia referem-se principalmente à estrutura muscular e óssea e são abordados sob o enfoque da percepção do próprio corpo, sentindo e compreendendo, por exemplo, os ossos e os músculos envolvidos nos diferentes movimentos e posições, em situações de relaxamento e tensão. (BRASIL, 1997)

Com isso pode-se afirmar que o professor de EF também tem responsabilidade sobre o ensino dos conhecimentos da AH.

Pretende-se, por fim, expor como acontece a sistematização dos conteúdos de AH no referido curso e qual a percepção que os egressos têm da sua formação no sentido de aplicar esses conhecimentos nos espaços educacionais.

Por se tratar de um tema pouco explorado no meio acadêmico pretende-se aumentar as fontes de informação para que professores dos cursos de graduação se orientem sobre a relevância da disciplina de AH para o curso de LEF, inclusive pensando em formas alternativas de ofertar a disciplina de AH, capacitando seus alunos para atuarem no ensino de forma global, não apenas na especificidade dos desportos coletivos, que são os mais conhecidos conteúdos da educação física escolar (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

METODOLOGIA

Foi conduzido um estudo qualitativo “que pode ser entendido, em linhas gerais, como uma pesquisa em que se procura compreender um determinado fenômeno em profundidade” (ALVÂNTARA E VESCE, 2008, p. 2209), com uma abordagem exploratória, em razão da escassez de conhecimento nessa temática e expor a realidade e características da população estudada (MORESI, 2003).

Para realizar a coleta dos dados foram utilizados dois questionários elaborados pelo pesquisador com questões abertas e questões fechadas, sendo um para docentes da disciplina de anatomia que ministram aulas para o curso em foco do estudo e outro para licenciados formados pela ESEF/UFPEL. O questionário é uma ferramenta para coleta de dados conceituada por Gil (1999, p. 128) “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

O meio de distribuição dos questionários foi o eletrônico através da ferramenta Formulários do Google Docs. A utilização de meios eletrônicos para participação em pesquisa é uma tendência que alia agilidade, facilidade de uso, flexibilidade de espaços e momentos de participação (COUTINHO, 2011). Silva et al (2011, p.5) define essa nova tecnologia como “o conjunto de serviços online capazes de processar textos,

planilhas, apresentações, desenhos e formulários de forma colaborativa e gratuita, isto é, vários usuários podem estar participando ativamente do processo de criação e edição de tais documentos”.

No questionário aplicado aos docentes, tem-se um instrumento para obter informações sobre a metodologia utilizada nas aulas de Anatomia, os conteúdos mais relevantes, a importância do estudo da

anatomia para o professor de educação física e suas percepções pessoais sobre a relação com as turmas de educação física. Já o instrumento aplicado aos egressos do curso de LEF da ESEF, tem como objetivo obter dados sobre a percepção desses sujeitos em relação às aulas de anatomia na graduação, o sentido que atribuem a esses conhecimentos e a forma como são aplicados na sua prática pedagógica. Para convidar os sujeitos a participar da pesquisa foi realizado contato por e-mail contendo breve resumo da pesquisa e o link para acesso ao questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários estiveram disponíveis no ambiente de formulários do Google Docs durante 20 dias, obtendo-se o retorno de 32 egressos e 3 docentes da disciplina de Anatomia.

RESULTADOS

Para um melhor entendimento, os resultados dos questionários serão apresentados divididos em dois grupos principais, sendo um da coleta feita com docentes da disciplina de Anatomia e outro do grupo formado pelos dados obtidos com egressos da ESEF.

EGRESSOS DA ESEF

Os resultados obtidos com a amostra dos egressos da ESEF serão apresentados através do agrupamento das respostas em três grupos. Tal forma de apresentação se deve pela lógica das perguntas contidas no instrumento de coleta, e busca uma melhor e mais clara exposição dos resultados para o leitor da pesquisa.

Grupo 1: Dados de identificação dos participantes.

Grupo 2: Sobre a disciplina de Anatomia Humana na graduação.

Grupo 3: Sobre a prática docente dos participantes.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Neste grupo de resultados é apresentada (Tabela 1) de forma sucinta a identificação dos indivíduos que formaram a amostra de egressos, com informações sobre a idade, sexo, ano da colação de grau, atuação docente e outras informações relevantes. Algumas informações como idade e ano de formatura, por

exemplo, serão apresentadas de forma generalista sendo apontada a relação entre o menor e maior dado encontrado, para que a leitura dos dados seja simplificada.

Tabela1: Dados de identificação dos participantes da pesquisa com egressos do curso de LEF.

Variáveis	(N)	%
Feminino	24	75
Masculino	8	25
Idade	entre 23 e 41 anos	
Ano de Formatura	entre 1995 e 2014	

Do total da amostra, encontramos que vinte e três dos participantes, não estavam inseridos na rede de Educação Básica, embora respondam que as oportunidades de ingresso para tal são de interesse da maioria. O fato de os participantes não estarem atuando no momento não invalida suas contribuições, pois a pesquisa busca encontrar em seus depoimentos informações acerca da sua trajetória dentro da formação inicial com o conteúdo de Anatomia Humana e a preparação para atuar em sala de aula com o referido conhecimento, sendo essa uma experiência que o egresso tem propriedade para relatar, pois foi sujeito ativo nesse processo de formação.

SOBRE A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NA GRADUAÇÃO

Nesse grupo de respostas, têm-se os resultados referentes às perguntas relacionadas com a experiência do egresso enquanto aluno de graduação na disciplina de AH e suas percepções pessoais sobre seu aproveitamento dentro da disciplina, processo ensino e aprendizagem, inquietações, comentários e o significado dessa disciplina para a sua atuação como professores da Educação Básica. As questões que

geraram as repostas foram apresentadas aos participantes de forma fechada, o que permite a construção do Quadro 2:

Quadro 2: Sobre a experiência acadêmica do egresso

Variáveis	Resposta
Quando cursou a disciplina de Anatomia humana?	Aparece isolado com 3,12% (n=1) das respostas o ano de 1991, o restante 96,88% (n=31) cursou entre o ano de 2001 e o ano de 2012.
Como avaliam o aproveitamento na disciplina de AH?	Consideram ruim seu aproveitamento apenas 16% (n=5), e um equilíbrio entre bom 41% (n=13) e suficiente para aprovação curricular 44% (n=14).
No decorrer do curso, sentiu falta dos conhecimentos de AH?	72% (n=23) afirmam ter sentido falta desses conhecimentos ao longo do curso.
Durante a graduação receberam orientações sobre o trabalho com esses conteúdos na escola?	97% (n=31) disseram que não receberam qualquer orientação sobre possibilidades de trabalho docente nesse sentido e apenas 3% (n=1) afirmaram ter recebido tal orientação ¹
Achas pertinente à tua formação, receber orientações didáticas dentro da disciplina de anatomia humana para trabalho na escola?	90% (n=28) concordam e apenas 10% (n=4) não concordam.
Como te autoavalias quanto ao teu nível de conhecimento sobre anatomia humana?	53% (n=17) dizem ser suficiente para atuação profissional, 38% (n=12) pouco conhecimento e 9% (n=3) tiveram outras experiências acadêmicas que aumentaram seus conhecimentos.

¹ O participante que aponta as orientações para trabalho na escola com anatomia humana faz referência à disciplina de Promoção de Saúde na Escola, que é ofertada fora da grade curricular obrigatória, como disciplina optativa.

A seguir é apresentado, no Quadro 3, um recorte com as falas dos egressos sobre sua percepção acerca da disciplina de AH. Cada transcrição de trecho é indicada pela letra "F", representando os diferentes sujeitos.

Quadro 3: Transcrição literal das falas dos egressos em relação à disciplina de Anatomia Humana

F1: *Faltou relação movimento e corpo.* F2: *Apenas conhecimentos na lógica do repouso.*
F3: *Muito superficial.* F4: *Não relacionou com a área.* F5: *Sem contextualização.* F6: *Problemas com professor médico que priorizava apenas conhecimentos da área de sua formação.* F7: *Deveria voltar à época da licenciatura plena, com duas anatomias.* F8: *Professor desmotivado.* F9: *Tivemos apenas um resumo.* F10: *Péssimo, falta de estrutura.* F11: *Sem distinção entre alunos da farmácia e enfermagem.* F12: *Sem acompanhamento na prática.* F13: *Aulas boas, mas pouco contextualizadas.* F14: *Deixou a desejar.* F15: *Foi boa, mas pouco tempo causou atropelamento dos conteúdos.* F16: *Professor ausente, o monitor se fazia mais ausente.*

F17: *Quaisquer dúvidas além do conteúdo em pauta, o professor dizia ser importante apenas para medicina.* F18: *Mal ministrada, com quatro professores e sem sequência.* F19: *Boa, mas desvinculada do curso de educação física prejudicando o aproveitamento.* F20: *A impressão que se tem é que todos os alunos são vistos como iguais.* F21: *O professor da disciplina deveria adotar metodologia para cada curso.* F22: *A disciplina foi muito clínica como se fossemos operar ou algo assim.* F23: *Decorar nomes de todas as estruturas não é proveitoso academicamente.* F25: *Ter aulas na medicina nos afasta do curso e torna desgastante a disciplina e de difícil entendimento.* F26: *Foi muito bem ministrada, o professor foi bem acessível a linguagem da educação física.* F27: *O livro foi mais importante do que o professor.* F30: *Foi bom por focar nos ossos e músculos em determinado período, mas não houve grande aprofundamento na área da educação física.* F31: *Foi muito corrido e o professor acelerou a matéria prejudicando conteúdos importantes para educação física.* F32: *Foi fraca.*

SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DOS EGRESSOS

No grupo de respostas presentes no Quadro 4, os participantes da pesquisa descreveram sua trajetória docente, percepções do trabalho com os conteúdos de Anatomia na escola, seu posicionamento quanto à relevância desse assunto, entre outras informações sobre a prática profissional e os conhecimentos dos conteúdos da disciplina de Anatomia Humana.

Quadro 4: Sobre a prática docente dos egressos

Variáveis	Resposta
Qual é a sua experiência com a educação básica?	15,6% (n=5) apontaram apenas os estágios curriculares, entre 1 ano e 5 anos 46,8% (n=15) e mais de 5 anos apenas 3,12% (n=1).
Os conhecimentos de anatomia humana são importantes para o professor de educação física em sua prática profissional?	Grande parte 87% (n=28) afirma ser indispensável, 9% (n=3) pouco importante, 3% (n=1) indiferente e 0% não é importante.
Na prática docente você tratou do assunto anatomia?	75% (n=24) sim e 25% (n=8) não.
Os que disseram ter trabalhado com o tema, em quais situações o fizeram?	Anatomia básica 9% (n=3), primeiros socorros 3% (n=1), capacidades físicas 3% (n=1), análise da mecânica dos movimentos 9% (n=3), treinos e academia 3% (n=1).
Na escola, como o plano de ensino para educação física trata dos conhecimentos de anatomia?	Saúde e qualidade de vida 9% (n=3), higiene 3% (n=1), conhecimentos do corpo 18% (n=6), não cita 50% (n=16), primeiros socorros 3% (n=1) e corporeidade 3% (n=1).
Como efetivamente acontece o trabalho com esse tema nas aulas de educação física escolar?	Anatomia contextualizada no esporte e atividade física 41% (n=26), trabalho com sentidos 24% (n=15) e temas transversais 27% (n=17).
Quais os conhecimentos da disciplina de anatomia na graduação foram mais relevantes para sua prática, como professor?	34% (n=11) disseram que todos os conteúdos foram importantes, 53% (n=17) músculos, 40% (n=13) ossos, 15% (n=5) articulações, 25% (n=8) sistema circulatório, 12% (n=4) ligamentos, 12% (n=4) sistema respiratório e sistema digestivo, endócrino, nervoso e cuidados com lesões somam juntos 40% (n=13).
Em quais momentos da aula de educação física na escola, os conhecimentos de anatomia auxiliam o professor?	Ao relacionar corpo e movimento aparece com 31% (n=10), orientações de nutrição e saúde 15% (n=5) e no atendimento a lesões 15% (n=5).

Em relação aos dados cuja soma ultrapassa, ou não atinge 100% da amostra, reitera-se que algumas questões do instrumento permitiam ao entrevistado escolher mais de uma opção de resposta, e como as

perguntas abertas (discursivas) não eram obrigatórias para o envio do formulário, resultava em itens sem a participação do total de indivíduos, fato relatado por Castro (2012) em sua pesquisa utilizando os Formulários do Google com respostas não obrigatórias, onde os participantes poderiam arguir livremente, caso desejassem, sobre a questão anteriormente respondida.

DOCENTES DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Os dados dos questionários aplicados aos professores do Ensino Superior serão apresentados de forma semelhante ao anterior, com três grupos de respostas, através de tabelas, quadros e transcrição de falas dos entrevistados.

Grupo 1: Dados de identificação dos participantes.

Grupo 2: Sobre sua prática docente.

Grupo 3: Percepções sobre o curso de Licenciatura em Educação Física.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A tabela 2 apresenta dados sobre a formação, idade, sexo e o momento em que o docente ministrou as aulas de AH para o curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPEL. A representação de cada entrevistado será feita através das letras X, Y e Z.

Tabela 2: Identificação dos participantes

Variáveis	Professor X	Professor Y	Professor Z
Sexo	Masculino	Masculino	Feminino
Idade	39	62	46
Formação básica	Medicina	Medicina	Medicina
Formação complementar	Doutorado	Especialização	Mestrado
Ingresso na docência da disciplina	2008	Criação do curso em 1971	2013

SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

As falas sobre a prática e metodologias de ensino adotadas pelos professores serão apresentadas separadas para cada um deles (Quadro 5, proporcionando uma melhor análise.

Quadro 5: Sobre a prática docente do participante

Variável	Professor X	Professor Y	Professor Z
Considera o conhecimento de anatomia para o professor de educação física?	Indispensável.	Indispensável.	Indispensável.
Adota metodologia diferenciada para atender o curso?	Sim.	Sim.	Sim.
Quais conteúdos fazem parte do seu	Todos constantes no PPP exceto sistema urinário.	Todos apresentados no PPP.	Todos apresentados no PPP.

plano de ensino?			
Quais conteúdos recebem maior atenção?	Cardiorrespiratório, locomotor.	Cardiorrespiratório, miologia e artrologia.	Foco maior se dá nas aulas de membros.
Que recurso didático utiliza em aula?	Power Point, prática laboratório.	Power Point, atlas, apostila de sua organização.	Power Point, Atlas da anatomia.
Disponibiliza os materiais?	Às vezes.	Às vezes.	Sim.
O que é prejudicial nas aulas?	Número elevado de alunos, material em condições ruins, dificuldade dos alunos ficarem parados.	Falta de interação entre disciplinas básicas e as profissionalizantes.	Número elevado de alunos, Instrumentos e/ou modelos/peças anatômicas em estado de conservação ruins, a total falta de interesse pela matéria pela maioria dos alunos
Como é estruturada a aula?	Teórica e pratica, com maior parte teórica.	Equivalência entre parte teórica e pratica.	Teórica e prática com maior parte teórica.
Como é a avaliação?	Equivalência entre parte teórica e pratica.	Equivalência entre parte teórica e pratica.	Equivalência entre parte teórica e pratica.
Existe reprovação?	Cerca de 10% e 15% dos matriculados.	Cerca de 10% dos matriculados.	Cerca de 10% dos matriculados.
Existe evasão?	Observa evasão.	Não observa evasão.	Observa evasão.
Algo que possa ser feito para melhorar a aprendizagem?	Não respondeu.	Falta de interação entre disciplinas básicas e profissionalizantes.	Acho que desenhar é a melhor forma de fixação de conteúdo na matéria de anatomia.
O que você espera do aluno da licenciatura em Educação Física?	Reconhecer os músculos e principais funções motoras e compreender anatomia de uma forma geral.	Poder cursar e entender a fisiologia e cinesiologia ósteo-muscular.	Identificar os músculos e seu funcionamento, o nome dos órgãos, e anatomia de superfície.
Sobre uma disciplina de anatomia aplicada à educação física escolar, qual a sua opinião?	Não possui conhecimentos da área profissional.	Concorda.	Não possui conhecimentos da área profissional.

PERCEPÇÕES ACERCA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EF

O posicionamento dos professores sobre o curso de LEF é apresentado através de suas falas.

Professor X: *Todo profissional de educação física deve saber reconhecer os grupos musculares trabalhados em cada exercício e entender a dinâmica da circulação e respiração.*

Professor Y: *Atualmente as pessoas fazem poucos exercícios, tendo como causas uso demasiado de rede sociais, celular, carros, etc. Assim, desde a idade escolar tem de ser estimulado a correta prática de exercícios visando prevenir doenças como obesidade, hipertensão, cardiopatias.*

Professor Z: *Eu nunca vi um grupo de alunos tão desinteressados em aula. Os alunos consideram as provas difíceis, mas o nível das respostas mostra que a maioria não toca no material para estudar; este fato se comprova porque no exame as notas e a qualidade das respostas melhora muitíssimo, em função de que, agora sim, estudaram. O domínio didático obviamente é uma parte importantíssima. Para solucionar a falta de didática de alguns professores (estou falando de toda universidade) acho que seria interessante que fosse oferecido aos professores que quisessem e a todos que entrassem uma disciplina de didática muito bem estruturada. Para tentar amenizar a má vontade dos alunos para com a anatomia, uma ideia seria a coordenação do curso, já na recepção do calouro, falasse um pouco do porque necessitar destas informações, além de explicar a função do educador físico. Gostaria de salientar que ministro aulas para ESEF, medicina, farmácia, Terapia ocupacional e enfermagem e que, ainda assim, os alunos da ESEF se destacam na falta de interesse pela matéria.*

DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários levam a algumas reflexões sobre o ensino da Anatomia e a forma de aplicação desse conhecimento na profissão docente. É importante ressaltar que a amostra obtida para esse trabalho é amplamente diversificada no caso dos egressos, contemplando idades, experiências e caminhadas acadêmicas distintas, com maioria de mulheres. No caso dos docentes da disciplina de AH, temos uma mescla de experiência e de professores que ingressaram há pouco tempo na docência do Ensino Superior. Um fato que pode ser destacado é que um dos professores da disciplina aposentou-se recentemente, mas atuou durante trinta anos, e outro participante é justamente o seu sucessor.

Quando perguntado sobre a importância dos conhecimentos de Anatomia para o professor de Educação Física praticamente todos concordaram que esses conteúdos são indispensáveis, mostrando que alunos

e professores concordam nesse quesito. E a maioria dos egressos concorda também com uma mudança de metodologia na disciplina de anatomia, tornando-a mais contextualizada e preparando melhor os futuros professores através de uma abordagem mais didática de como ensinar esses conteúdos nos espaços educacionais, como enfatizado no trabalho de Neves (2010).

Ainda alguns afirmaram ser pouco importante o conhecimento de Anatomia Humana, o que não se torna relevante perante o restante da amostra, mas alerta para uma reflexão sobre como os profissionais veem sua área de atuação e as suas particularidades. Um contraponto a essa ideia está no trabalho de Lima et al (2009) que mostrou que os alunos da educação básica sentem interesse e vontade de aprender sobre anatomia, descobrindo as estruturas, funções e conhecendo seu próprio corpo além do que podemos perceber cotidianamente.

Na prática em sala de aula, os conteúdos de AH aparecem em brincadeiras, quando na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, por exemplo, em canções infantis que utilizam partes do corpo² e jogos recreativos³. Já no ensino médio é apontado trabalho com primeiros socorros, análise da biomecânica dos movimentos e treinamentos de academia/alongamentos.

O conteúdo de Biomecânica pode acontecer na escola (TOIGO, 2006), mas não está literalmente descrito em documentos de orientação didática como o PCN. Contudo entende-se que os conteúdos de biomecânica dependem diretamente da AH, sendo assim, necessário trabalhar em ordem lógica para que o entendimento das atividades seja efetivo.

Os egressos afirmam que realmente a disciplina de Anatomia foi bastante superficial e que no decorrer do curso de licenciatura essa falha é sentida, pois inúmeras outras disciplinas exigem conhecimentos dessa área. Outro ponto negativo é que em nenhum momento da graduação receberam orientações para um trabalho na escola com esse conteúdo. A única resposta positiva nesse caso foi uma disciplina que não faz parte da grade curricular obrigatória do curso, conforme apresentado no Quadro 2. Outro dado alarmante é que, de acordo com a maioria dos participantes, o plano de ensino da EF nas escolas não aponta qualquer tipo de trabalho com anatomia ou os conhecimentos do corpo, semelhante ao encontrado no estudo sobre a sistematização dos conteúdos escolares da Educação Física, que aponta jogos, esportes e dança como conteúdos que predominam ao longo da Educação Básica. (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

² A música Cabeça, ombro, joelho e pé, interpretada por Xuxa Meneghel é utilizada na educação infantil e anos iniciais.

³ O jogo Twister da empresa Hasbro utiliza as noções de partes do corpo para que o jogador consiga atingir as metas que surgem na partida.

Tomando consciência da importância de trabalhar os conteúdos de Anatomia com os educandos, constata-se que a maioria relata ter feito isso de forma contextualizada na prática dos esportes, alguns escolhem trabalhar com os sentidos sensoriais e também aparecem os temas transversais (Quadro 3) como possibilidades de trabalho.

Dentro das respostas, não foi encontrado unanimidade de que os egressos têm um ótimo conhecimento sobre AH, já que metade disse ter sido suficiente para que conseguisse aprovação no componente curricular, equivalendo-se numericamente à resposta "bom". A resposta "ruim" aparece com menor expressão (Tabela 1). Isso reforça o baixo índice de reprovação apontado pelos docentes do ensino superior (Quadro 4) levando em conta que é uma disciplina que possui comumente alta taxa de reprovação de alunos (MONTES e SOUZA, 2007). Entretanto, um dos professores da disciplina de AH indica (fala do professor Z) que os estudantes do curso de LEF geralmente são reprovados nas primeiras avaliações, restando a esses, realizarem o exame final da disciplina, onde aprovação é bastante expressiva.

Em relação às respostas das questões abertas se verifica semelhança da maioria, sendo críticas à disciplina de AH. Mesmo nas respostas positivas, existe uma ponderação sobre melhorias possíveis. Na maior parte dos discursos é apontada a superficialidade, a falta de contextualização, a falta de tempo e críticas diretas ao professor e sua metodologia, levando a hipótese de que existe uma insatisfação dos acadêmicos com esse componente curricular. Um dos relatos aponta que os conteúdos são extensos demais para o pequeno período (F 7, F 15, F 31) de aulas e que nem sempre o professor titular está presente, sendo o monitor muitas vezes o regente da aula (F 16), provocando certa insatisfação dos egressos, uma vez que relatam que os conteúdos são extensos, e que a memorização não é relevante na sua formação (F 23).

Em contrapartida, um dos docentes (Professor Z) aponta insatisfação com o comportamento dos estudantes de educação física, afirmando que são desinteressados, e que não parecem ter noções claras sobre o que se trata a sua própria área de atuação.

Sobre as aulas, todos afirmaram usar metodologias diferenciadas para o curso (embora as respostas não tenham evidenciado quais são, efetivamente, tais diferenciações) indo de encontro aos relatos de vários egressos sobre a não diferenciação com outros cursos e principalmente a falta de contextualização dos conteúdos com área de atuação do aluno (F 1, F 2, F 4, F 5, F 6, F 11, F 13, F 19, F 20, F 21, F 22, F 25, F 30, F 31)

O mais relevante dado que se obteve foi a constatação de que os próprios regentes da disciplina não conhecem o campo de trabalho do licenciado em Educação Física, pois quando perguntados sobre a relevância de uma disciplina específica para atender a EF escolar, dois, dos três, participantes responderam desconhecer a especificidade da área de atuação do aluno para quem ministra a disciplina (Quadro 4).

A reunião dessas indicações, tanto de egressos, quanto dos professores, sugere a dificuldade no processo ensino-aprendizagem e um ambiente de desconforto nas aulas.

Foi apontado ainda, que existe um despreparo didático por parte dos docentes do Ensino Superior, citado por um dos professores (Professor Z), no mesmo relato em que sugere uma disciplina de didática aos docentes que estão ingressando nessa carreira universitária.

Neves (2010) sugere que promover soluções ou possibilidades de estudo, é o desafio do docente, semelhante ao encontrado por Costa (2007), que constatou uma fragilidade na prática docente no Ensino Superior especificamente na disciplina de AH e no curso de EF. O autor teve com um dos seus questionamentos norteadores *"Como fundamentar didaticamente o professor de Anatomia Humana para os cursos de graduação em Educação Física, de maneira a promover a aprendizagem significativa⁴ para seus alunos?"* (COSTA, 2007, p4).

A discussão desenvolvida pelo autor supracitado é também uma das preocupações que surgiram durante a análise dos relatos obtidos com os questionários, pois, através da análise, foi possível inferir que a disciplina não foi necessariamente bem aproveitada pela maioria dos egressos, seja pelo descontento pela falta de contexto, tempo curto para quantidade de informações, e a não orientação para prática profissional, casos esses já citados anteriormente com suas respectivas justificativas nas opiniões dos egressos.

⁴Teoria Cognitivista desenvolvida por um psicólogo americano chamado David Ausubel. A teoria da Aprendizagem significativa preconiza a pré-disposição do aprendiz em aprender algo, pontos de ancoragem para o conhecimento a ser explorado, relação ativa entre o aprendiz e o objeto de estudo. A teoria de Ausubel reforça a necessidade de organizadores prévios, que são as pontes entre o que o aluno já conhece e o que ele deverá saber. No Brasil, a maior autoridade nessa teoria é o Doutor Marco Antonio Moreira, Físico, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Anatomia Humana no ensino superior causa discussões pela sua especificidade e forma de ser ministrada. No curso de Licenciatura em Educação Física, pela sua particularidade de formar professores para atuação na Educação Básica, deveria existir a responsabilidade de preparar efetivamente os alunos para aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso na ação docente.

A formação inicial dos professores, mesmo sendo generalista, não pode delegar a construção de um perfil docente à formação continuada, pois nem todos egressos têm acesso a ela. Essa formação que aproxima o aluno do seu campo de trabalho é o que o pesquisador considera ideal, mas que exige uma colaboração entre as duas partes envolvidas nesse processo: alunos e professores.

Embora os relatos apontem, por praticamente todos os egressos, descontentamento com a disciplina de AH, é importante ressaltar que a própria formatação logística da disciplina (ministrada por professores de um departamento diferente da unidade que oferece a LEF, em outro prédio, professores com formação inicial em diferentes áreas) e a organização do currículo do curso estudado, dificulta a implantação de alternativas para essa demanda.

Os docentes que relataram não conhecer o campo de trabalho dos estudantes supõem que realmente as aulas são pensadas de forma generalista e sem diálogo com a prática do licenciado, não atendendo assim, as expectativas dos alunos. Mesmo que as aulas sejam carregadas de conteúdos, e esses em parte essenciais à prática do professor de EF, na prática, são situações sem contextualização, gerando talvez um desinteresse por parte dos alunos.

Os objetivos da pesquisa foram atendidos parcialmente, por hora foi solucionado o questionamento sobre a satisfação dos egressos com a disciplina de AH e suas considerações sobre a aplicabilidade dos referidos conhecimentos na prática docente.

Ficam, entretanto, algumas reflexões sobre a forma de ensinar AH para os alunos da LEF, já que através dos relatos, ficou-se sabendo que os licenciados valorizam a Anatomia, e que em algum momento utilizaram esses conhecimentos em sua prática, e por essas razões afirmam que é bastante relevante que dentro desse componente curricular houvesse uma preparação didática para o trabalho na Educação Básica, tendendo um discurso a favor de mudanças na estrutura curricular na formação inicial, buscando uma aproximação da universidade com o campo de atuação dos professores licenciados em Educação Física: a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVÂNTARA, Anelise Montañes; VESCE, Gabriela Eyng Possolli. As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf. Acesso em 10/jan/2015.

ARAÚJO, Eduardo José de Almeida. **Práticas de anatomia e histologia para a educação básica**. Londrina. Ed KAN. 2011. 160p.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins et al. **Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**. Volume 1, Número 1, p25 -31, junho/1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (Ensino Médio)**. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

CAPES. **Tabelas de áreas do conhecimento em 2012**. Disponível em

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf

Acesso em 10/01/2015.

CASTRO, Rodrigo Inacio. *et al.* Mapeando outras metodologias de pesquisa em educação: compartilhamento viral no Facebook. In **Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação**.

2012. Lisboa, Portugal. Disponível em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/157.pdf> Acesso em 20/04/2015.

COSTA, Ailton Pereira da. **Ensino da Anatomia Humana em Cursos de Graduação em Educação Física**. 2007. 264p. Dissertação. Mestrado. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2007.

COTTA, Flávia Dutra da Silveira Magalhães. **O uso da imagem na avaliação de anatomia humana: elaboração de um material de apoio para o professor**. Dissertação de Mestrado. PUC/MG. 2012.

Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_CottaFDSM_1.pdf Acesso em 08/03/2015.

COUTINHO, Eduardo Ferreira. A Utilização do Google Docs como Mecanismo de Avaliação em Disciplinas de Graduação. **In Revista de Exatas e Tecnológicas**. V.1 n.2, 2011. Disponível em <http://retec.eti.br/retec/index.php/retec/article/view/10/11>. Acesso em 08/03/2015.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar**. 3ª Ed. São Paulo. Atheneu. 2007.

FORTES, Milena de Oliveira et al. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto nas aulas e conteúdos. **Rev. Educ. Fís/UEM**. v. 23, n. 1, p. 69-78. 2012.

GARAVELLO, Priscila Julia. **Os conteúdos da educação física Escolar: a visão docente**. 2007. 73p. Monografia. Trabalho de conclusão de curso. Bauru. SP. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Adalmira Batista et al. Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos - PB: um estudo preliminar. **Revista COPPEX**. PR. Brasil. vol.01. 2009. Disponível em <coopex.fiponline.com.br> Acesso em 15/05/2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Projeto Pedagógico do Curso De Educação Física Licenciatura**. Universidade Federal de Pelotas. RS, 2013.

MONTES, Marco Aurélio de Azambuja; SOUZA, Claudia Teresa Vieira de. **Análise da taxa de reprovação na disciplina de anatomia humana em cursos da saúde**. Anais do VI encontro nacional de pesquisa em educação e ciências. Florianópolis, SC, Brasil.; 2007. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/apresenta0.html>>. Acesso em 25/05/2015.

MORESI, Eduardo(Organizador). **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. 108 p. Brasília. DF. 2003.

NEVES, Marcos Vinicius dos Santos. **Uma nova proposta no ensino da anatomia humana: desafios e novas perspectivas**. 2010. 56p. Dissertação. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Volta Redonda, 2010.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha. DARIDO Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.

SALBEGO, Cléton; OLIVEIRA Eliane Maria Dias de; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da; BUGANÇA, Paula Renata. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 23-31, Mar. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0023.pdf>. Acesso em 20/010/2015.

SILVA, Adriana Freire da. *et al.* Web 2.0 e Pesquisa: Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos. In **Revista Novas Tecnologias na Educação**. V.9, n.2. 2011. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/25141>. Acesso em 20/04/2015.

TOIGO, Adriana Marques. Ensinando biomecânica nas séries iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência. **Experiências em Ensino de Ciências**. V1(3), p. 58-66, 2006. Disponível em http://www.if.ufrgs.br/eenci/artigos/Artigo_ID27/pdf/2006_1_3_27.pdf Acesso em 20/04/2015.

VERLI, Marceline de Siqueira; BRAUNER, Vera Lúcia Pereira. Os conteúdos da educação física na escola: da seleção à aplicação. **Revista da Graduação PUC-RS**.

Vol. 4 No. 1 Ano 2011. Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8579/6076>> Acesso em 18/05/2015.